

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO POPULACIONAL E URBANÍSTICO DA MICROREGIÃO DE CASCAVEL – PR¹

LADONINSKY, Veridiane²
CORDEIRO, Gabriel³
FRANCIOSI, Jaqueline Canalle⁴
MEERT, Evelen⁵
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁶

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que interferem no desenvolvimento populacional e urbanístico da microrregião de Cascavel – PR, com base na análise do crescimento populacional, comercial e educacional dos dezitois municípios que compõe esta microrregião; e analisar de que modo o urbanismo interfere no desenvolvimento regional. A fim de compreender as vantagens e desvantagens do desenvolvimento de uma determinada cidade como polo industrial e educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo, Desenvolvimento Populacional, Capital Social, Desenvolvimento socioeconômico, Microrregião de Cascavel – PR.

1. INTRODUÇÃO

O urbanismo surgiu somente no final do século XIX e se refere a respeito de tudo o que está conectado à cidade. As cidades se desenvolveram de maneira espontânea, e são consideradas modelos de desenvolvimento.

Para Junior *et al* (2017) O urbanismo é o estudo das relações de uma sociedade, através de sua cultura, tradição, poder, história, assim como o espaço que a abriga sendo eles, as ruas, as construções e as limitações geográficas, e o modo como a essa sociedade se organiza.

Goitia (1982, p. 175) “O grande desenvolvimento das cidades e das formas de vida urbana é um dos fenômenos (sic) que melhor caracteriza a nossa civilização contemporânea. ”

¹ Artigo registrado na Coordenação de Pesquisa e Extensão – COOPEX do Centro Universitário FAG como Projeto de Iniciação Científica Voluntária – PIC-V.

² Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Tecnóloga em Gestão ambiental. E-mail: very.ladoninsky@hotmail.com

³ Aluno do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: gubicordeiro@hotmail.com

⁴ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: jaque.franciosi@gmail.com

⁵ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: evelen.meert@hotmail.com

⁶ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br

A urbanização demasiadamente rápida resulta num agravamento das condições de vida e de trabalho da população pobre. (DONNE, 1990). Para Goitia (1982, p. 184) “O que constitui um verdadeiro sintoma do nosso tempo é esse formidável crescimento dos grandes centros urbanos”.

“O desenvolvimento demográfico dos centros urbanos se encontra ligado a um fluxo de imigrantes de zonas urbanas, que se deslocam para as cidades” (DONNE, 1990, p. 70 e 71).

“A estrutura territorial, mais importante está também articulada a outras não territoriais, como a econômica, a política e a ideológica (VILLAÇA, 2001, p.12) ”.

A região Oeste do Paraná é de suma importância para o desenvolvimento econômico do País, é beneficiada geograficamente com recursos naturais abundantes com clima úmido e solo fértil, sua economia é baseada em atividades diversificadas, ela se subdivide em três microrregiões geográficas Toledo, Foz do Iguaçu e Cascavel.

De modo específico este artigo buscou: conhecer a microrregião de Cascavel; analisar seu crescimento populacional e seu desenvolvimento econômico e social, devido sua importância e representatividade na região Oeste do estado do Paraná, que interfere diretamente na economia do país e seu crescente desenvolvimento sociocultural, devido sua significativa produção agrícola, suas agroindústrias, no planejamento urbano e principalmente na produção do capital humano.

Considerando a importância da região estabeleceu-se como problema de pesquisa que cidades se destacaram em termos de desenvolvimento regional e urbanístico na microrregião de Cascavel? Visando responder ao problema proposto, considerou-se como objetivo geral: Analisar a microrregião que mais se desenvolveu da região oeste do estado do Paraná e compreender como ocorreu esse processo.

Para uma melhor leitura este artigo foi dividido em cinco capítulos, iniciando pela introdução, passando pela fundamentação teórica, logo após a metodologia, chegando às análises e discussões finalizando com as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 URBANISMO

Harouel (2001), expõe o termo “urbanismo” surgiu somente no final do século XIX e dizia respeito a tudo o que está conectado à cidade, seja o seu planejamento, sejam suas obras, estruturação urbana, pensamentos urbanísticos ou até mesmo suas leis.

O urbanismo nasceu no Brasil como herança direta do urbanismo progressista europeu, fator na qual o fator urbano é definido como um fenômeno físico (GONZALES, *et al*, 1985). Após o processo de urbanização do Brasil, muitas pessoas se instalam nas cidades em busca de melhores oportunidades e qualidade de vida, isso fez com que os centros urbanos se desenvolvessem nos aspectos físicos territoriais e econômicos (ULTRAMANI E REZENDE, 2008).

Como consequência do processo de industrialização, desencadeou um acelerado deslocamento de contingentes populacionais do campo para a cidade – incrementando a divisão social do trabalho (MENEZES, 1996).

O urbanismo tal como conhecemos, que se pretende a uma ciência dos estabelecimentos humanos, nasce em decorrência da Revolução Industrial. Essa, que começa na Inglaterra a partir do século XVIII, lança toda uma população operaria nas cidades, que não estão preparadas para acolhê-las. Resulta em uma proliferação de cortiços. As famílias operarias amontam-se em locais estreitos e sem conforto, quando não em subsolos insalubres (HAROUEL, 2001, p. 114 e 115).

Argan (1998) caracteriza o urbanismo como subdivisão, distribuição, organização e construção do espaço. Para Choay (2003) o urbanismo quer resolver um problema do planejamento da cidade maquinista, quando a sociedade industrial começava a tomar consciência de si e a questionar suas realizações, pois, a revolução industrial é quase imediatamente seguida por um impressionante crescimento demográfico das cidades, a desocupação dos campos em benefício de um desenvolvimento urbano.

O Planejamento urbano pode ser entendido como uma tentativa de prever e controlar o desenvolvimento físico da cidade, o planejamento espacial consiste em determinantes sociais, econômicos, políticos e tecnológicos (GONZALES, *et al*, 1985).

Segundo Acioly e Davidson (1998) a produtividade das cidades é medida através do grau de eficiência com que elas conseguem maximizar investimentos e pela capacidade de gerar seus próprios recursos, mantendo um processo de desenvolvimento contínuo e sustentável.

“Planejar democraticamente o futuro da cidade, incorporando diversos agentes sociais, econômicos e políticos que a compõem, buscando compromissos e definindo ações prioritárias, é o desafio que o Estatuto da Cidade impõe aos Planos Diretores” (ULTRAMANI E REZENDE, 2008, p. 730 e 731).

As cidades se desenvolveram de maneira espontânea, e são consideradas modelos de desenvolvimento e, “a cidade ideal implica o conceito em que a cidade de que a cidade é representativa ou visualizadora de conceitos ou de valores, e que a ordem urbanística não apenas reflete a ordem social” (ARGAN, 1998 p. 74).

A economia manteve seu epicentro agrário exportador até 1930, quando ocorre a Revolução Burguesa no Brasil, então o Estado passa a investir em infraestrutura para o desenvolvimento industrial (MARICATO, 2013).

2.2 CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E DENSIDADE

O objetivo do estudo da economia é formular expostas para resolver ou minimizar os problemas econômicos, com objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas. A economia tem como objetivo o crescimento da produção e emprego, controle de inflação, equilíbrio nas contas externas e melhor distribuição da renda gerada no país (LANZANA, 2012).

O crescimento econômico é a ampliação quantitativa da produção, sendo bens que atendem as necessidades humanas, na maneira que ocorre o crescimento revertem para uma melhor qualidade de vida da população. No entanto, o desenvolvimento econômico é um conceito mais amplo que engloba o do crescimento econômico, dentro desse conceito não envolve apenas a evolução do PIB, mas a natureza e qualidade desse crescimento. Por outro lado, para que haja desenvolvimento é necessário que ocorra o crescimento (GREMAUD, VASCONCELLOS, TONETO JÚNIOR, 2004).

“O crescimento econômico é a meta mais importante a ser perseguida pelos formuladores da política econômica”. O crescimento econômico refere-se a expansão da produção do país, existe uma estreita relação entre produção e emprego (LANZANA, 2012 p. 2).

Gremaud, Vasconcellos e Toneto Júnior (2004) citam que a tendência é de continuidade do processo de urbanização da economia brasileira, porém com menor intensidade e provavelmente com menor concentração de pessoas nas grandes regiões metropolitanas. Donne (1990) define que a população urbana corresponde ao urbanismo metropolitano, entendido como fluxo demográfico que se dirige para os centros considerados metrópoles pela sua dimensão, estrutura e funções econômicas e sociais.

Para Donne (1990) a sociedade é constituída por indivíduos separados espacialmente e divididos territorialmente. As instituições humanas e a própria natureza humana adaptam-se a certas relações espaciais dos seres humanos. As investigações estatísticas da população foram os primeiros instrumentos considerados politicamente neutros, para o conhecimento de situações de valor no plano político.

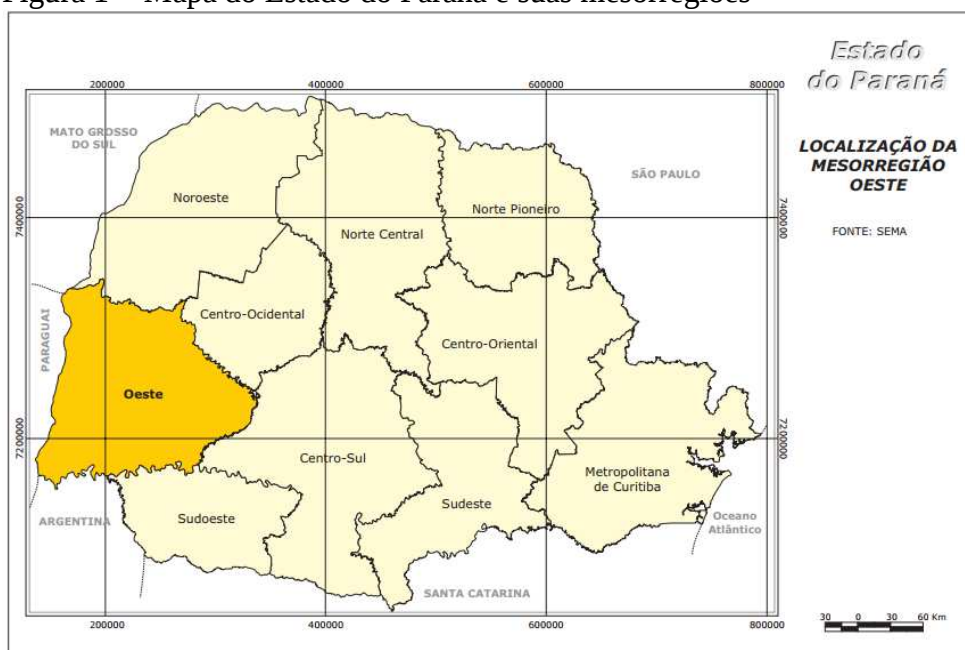
O aspecto de centro urbano, pode se dizer a respeito a densidade urbana, medida entre o número de habitantes e a superfície ocupada. “Do ponto de vista demográfico a urbanização pode ser considerada como um processo de concentração da população que se verifica por causa do incremento do número de pontos de concentração e aglomeração de população” (DONNE, 1990, p. 60). Acioly e Davidson (1998) definem a densidade como um dos indicadores e parâmetros de desenho urbano mais importante, utilizando a densidade no processo de planejamento e gestão dos assentamentos humanos, sendo representada pelo número total da população em uma área urbana específica.

Acioly e Davidson (1998) afirmam que a densidade é um referencial importante para se avaliar tecnicamente e financeiramente a distribuição e consumo de terra urbana, infraestrutura e serviços públicos.

2.3 A MICROREGIÃO DE CASCAVEL/PR

“A mesorregião do Oeste Paranaense é formada por cinquenta municípios agrupados em três microrregiões – Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo” (PIACENTI, 2016, p.40). A Figura 1 apresenta o mapa da região paranaense destacando apenas a mesorregião oeste onde se localiza as cidades com maiores dimensões populacionais e desenvolvimento econômico.

Figura 1 - Mapa do Estado do Paraná e suas mesorregiões



Fonte: IPARDES (2003, p.7).

Antes de sua colonização, a região de Cascavel servia somente como pouso entre as cidades costeiras do rio Paraná e as cidades do Leste. A colonização de Cascavel se deve principalmente como consequência de um movimento de cunho nacional, a Revolta Tenentista (DIAS *et al*, 2005).

“O governo de Vargas desenvolveu o programa “Marcha para Oeste”, baseada na redivisão territorial e o conceito de Território nas Constituições brasileiras que veio como medida para uma melhor organização econômica e social do país, foi quando surgiu o Território do Iguaçu” (LOPES, 2002 p.21). No Oeste, a vocação da região já divide as atenções com a agroindústria, o turismo na Costa Oeste e com empreendimentos industriais de ponta (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 1995).

A mesorregião Oeste Paranaense está localizada no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 2.290.859 hectares, que corresponde a cerca de 11,5% do território estadual. Esta região faz fronteira com a Argentina e o Paraguai e possui como principais divisas os rios Piquiri, Paraná e Iguaçu. É constituída por 50 municípios, dos quais se destacam Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, em função de suas dimensões populacionais e nível de polarização. (IPARDES, p.6).

“A mesorregião Oeste está entre as mesorregiões paranaenses com menor taxa de pobreza” (IPARDES, 2004). Devido ao investimento do poder público nas áreas da saúde e educação, oferecendo aparato para entidades voltadas à ciência, oferecendo uma estrutura às universidades. O mapa representado na Figura 2 é referente à divisão político-administrativa da mesorregião Oeste do Paraná.

Figura 2 - Mapa da Divisão político-administrativa da mesorregião Oeste do Paraná



Fonte: IPARDES (2003, P.8)

“Quanto maior for a velocidade das mudanças e o nível de globalização da economia, maior será a necessidade de planejar.” Ciente desta necessidade a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP percebeu a necessidade de implantar um processo de planejamento regional e representa o povo do Oeste junto aos governos estadual e federal. A AMOP distingue os municípios segundo o volume e o grau de urbanização de sua população (AMOP, 2000 p. 11).

O Mapa 3 mostra as microrregiões da mesorregião do Oeste do Paraná, destacando a microrregião de Cascavel representada pela cor amarela no mapa que é a área do nosso estudo. A Microrregião Geográfica Cascavel com uma área de 8.515,238m² e composta por dezoito municípios; Anahy, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Corbélia, Diamante do Sul, Guaraniaçu, Ibema, Iguatu, Lindoeste, Nova Aurora, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste e Três Barras do Paraná.

Figura 3 – Mapa da Divisão político-administrativa da mesorregião Oeste do Paraná em suas microrregiões



Fonte: IPARDES (2003, p.12).

Segundo Dias *et al* (2005) Cascavel é um município jovem e dinâmico, cujo espírito empreendedor se destaca desde suas raízes. Seu povoamento iniciou-se na década de 1910, promovido pelo ciclo da erva-mate, mas passa a consolidar-se como vila em 1928, a partir da abertura de um armazém na “Encruzilhada do Gomes” (um encontro de várias trilhas utilizadas por militares, tropeiros e ervateiros). Em 1930, colonos poloneses, alemães e italianos provenientes de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul são atraídos para a região em decorrência do ciclo da madeira. Cascavel ganhou “status” de cidade somente em 1951, emancipando-se de Foz do Iguaçu.

A palavra “cascavel” origina-se de uma variação do latim clássico “caccabus”, cujo significado é “borbulhar d’água fervendo”. O nome surgiu de um grupo de colonos que, pernoitando nos arredores de um rio, descobriram um grande ninho de cobras cascavéis (SOUZA *et al*, 2012).

Figura 4 – Mapa da localização da cidade de Cascavel-PR



Fonte: IBGE (2014).

Segundo Dias *et al* (2005) Cascavel é um município jovem e dinâmico, cujo espírito empreendedor se destaca desde suas raízes. Seu povoamento iniciou-se na década de 1910, promovido pelo ciclo da erva-mate, mas passa a consolidar-se como vila em 1928, a partir da abertura de um armazém na “Encruzilhada do Gomes” (um encontro de várias trilhas utilizadas por militares, tropeiros e ervateiros). Em 1930, colonos poloneses, alemães e italianos provenientes de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul são atraídos para a região em decorrência do ciclo da madeira. Cascavel ganhou “status” de cidade somente em 1951, emancipando-se de Foz do Iguaçu.

A palavra “cascavel” origina-se de uma variação do latim clássico “caccabus”, cujo significado é “borbulhar d’água fervendo”. O nome surgiu de um grupo de colonos que, pernoitando nos arredores de um rio, descobriram um grande ninho de cobras cascavéis (SOUZA *et al*, 2012).

Atualmente, é habitada por 316.226 pessoas (IBGE, 2016), ocupando a posição de 5.^a maior cidade do Paraná e 12.^a maior da Região Sul. Sua população é predominantemente urbana (94,35%), sendo o 22.^o município com maior densidade demográfica do Paraná, segundo dados do IBGE.

3. METODOLOGIA

Para Lakatos e Marconi (2001, p.17) a pesquisa bibliográfica tem por finalidade “introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias”.

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, onde foram utilizados além dos exemplares disponíveis na biblioteca do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG, sites da internet na ausência de livros que abordassem assuntos específicos para o desenvolvimento deste artigo e foram utilizados dados secundários obtidos dos órgãos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social).

De acordo com Neves (1996) uma pesquisa bibliográfica pode ser realizada em bibliotecas ou na internet coletando artigos, livros, teses etc. É um conjunto de assuntos bibliográficos acumulados, com a finalidade de prestarem o serviço de informações, é imprescindível em qualquer trabalho científico, da subsidio a uma pesquisa.

Utilizados em pesquisas de cunho acadêmico ou utilizado para informações aos leitores. Pesquisas bibliográficas são feitas em cima de informações que já existem como: livros (obras literárias, obras de divulgação) ou em dicionários, enciclopédias anuários e almanaques, também em publicações impressas e documentos eletrônicos. Assim se tem um aspecto geral do tema a ser abordado e estudado (Neves, 2016).

Os dados utilizados auxiliaram nas comparações do crescimento da microrregião de Cascavel, com objetivo final de conhecer as cidades que mais se destacaram. Foram utilizados na pesquisa dados de população e crescimento demográfico.

É uma situação onde se seleciona e arquiva informações importantes para um tema antes escolhido, buscando noções da literatura. Procura apresentar um histórico daquilo que vai estar sendo pesquisado, atualizar o tema escolhido, para que seja indicado respostas a perguntas direcionadas, indagando relações sobre o assunto em questão. Deve-se ter controle para não ter repetições sobre assuntos já falados (NEVES, 2016).

De acordo com Maciel (2016), uma pesquisa onde se procura dados relevantes é importante tanto para pequenas quanto para grandes empresas ou situações que necessitam de uma coleta de características para saber qual é o fator decisivo deste processo. Ela vai estar disponibilizando

diversos caminhos para os gestores das empresas, ou pra quem a buscar. Com o objetivo de para dinamizar seu trabalho, e rendimento de suas empresas, e de seus projetos, procurando saber através de uma análise como anda o mercado que estão inseridos, e quais fatores podem ser prejudiciais. Estes dados levantados não podem conter nenhum tipo de alterações, assim alteraria a capacidade que a empresa e a pesquisa consegue almejar.

O autor ainda ressalta que estes dados coletados trazem uma estatística do que pode ou não ser de suma importância, utilizada para denominar quais são as melhores decisões, os usos desta coleta de informações podem ser internos ou externos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A microrregião de Cascavel com dezoito municípios e uma população de 428.484 habitantes, a cidade de Cascavel se situa a 520 km capital e é a mais populosa da microrregião, sendo a sua grande maioria residente na área urbana (IPARDES, 2007).

A TABELA 1 é referente ao desenvolvimento populacional da microrregião de Cascavel, onde a cidade de Cascavel destaca-se com o maior índice de crescimento populacional com um crescimento de 122.735 habitantes em 30 anos seguido por Cafelândia com p aumento populacional de 6.569 habitantes e Santa Tereza do Oeste com crescimento populacional de 4.214 habitantes o restante das cidades teve declínios consideráveis.

Tabela 1 – Crescimento Populacional da microrregião de Cascavel

Município	1980	2010	Crescimento
Anahy	3.011	2.874	-137
Boa Vista da Aparecida	10.370	7.911	-2.459
Braganey	8.069	5.735	-2.334
Cafelândia	8.093	14.662	6.569
Campo Bonito	5.059	4.407	-652
Capitão Leônidas Marques	40.832	14.970	-25.862
Cascavel	163.470	286.205	122.735
Catanduvas	36.325	10.202	-26.123
Corbélia	35.898	16.312	-19.586
Diamante do Sul	3.659	3.510	-149
Guaraniaçu	34.465	14.582	-19.883
Ibema	6.106	6.066	-40
Iguatu	2.255	2.234	-21
Lindoeste	6.877	5.361	-1.516
Nova Aurora	18.391	11.866	-6.525
Santa Lúcia	4.126	3.925	-201
Santa Tereza do Oeste	6.118	10.332	4.214

Fonte: Dados do IPARDES (2017) adaptados pelos autores.

Goitia (1982, p. 184) “Todas as grandes cidades entraram naquilo que eu chamaria de uma fase de Transformação incongruente.” Onde as cidades crescem por si mesmas com o crescimento vegetativo através da absorção da população da área rural, e tornaram-se capaz de absorver o excedente demográfico.

Segundo AMOP (2000) a população de Cascavel havia ultrapassado a de Foz do Iguaçu, na fase de maior intensidade migratória, transformando-se assim no maior centro urbano da Região em 1970 com total de 35 mil habitantes para apenas 20 mil de Foz, no qual continuou superior em habitantes até o ano de 1998, onde estimativas apontam que Foz alcançou 247 mil para 217 mil habitantes de Cascavel.

A transformação é incongruente por que o ritmo de crescimento é muito superior à capacidade de previsão das autoridades, de assimilação dos problemas, de obtenção de créditos suficientes para levar a cabo as reformas de fundo, que são as que ajudam a criar novas estruturas eficazes, sem malbaratar o dinheiro em reformas eventuais e de circunstância (GOITIA, 1982, p. 184).

“O fato de nessas obras, as cidades serem privilegiadas como elemento da estruturação regional não autoriza nem justifica a redundância (regional urbano), pois toda reestruturação de uma rede urbana é necessariamente uma reestruturação regional (VILLAÇA, 2001, p.19) ”.

Tabela 2 – População censitária da microrregião de Cascavel

Município	1980	1991	2000	2010
Anahy	-	-	3.011	2.874
Boa Vista da Aparecida	-	10.370	8.423	7.911
Braganey	-	8.069	6.191	5.735
Cafelândia	-	8.093	11.143	14.662
Campo Bonito	-	5.059	5.128	4.407
Capitão Leônidas	40.832	17.843	14.377	14.970
Cascavel	163.470	192.990	245.369	286.205
Catanduvas	36.325	9.821	10.421	10.202
Corbélia	35.898	22.813	15.803	16.312
Diamante do Sul	-	-	3.659	3.510
Guaraniaçu	34.465	26.012	17.201	14.582
Ibema	-	6.106	5.872	6.066
Iguatu	-	-	2.255	2.234
Lindoeste	-	6.877	6.224	5.361
Nova Aurora	18.391	15.494	13.641	11.866
Santa Lúcia	-	-	4.126	3.925
Santa Tereza do Oeste	-	6.118	10.754	10.332
Três Barras do Paraná	-	14.982	11.822	11.824
Total		350.647	395.420	432.978

Fonte: Dados do IPARDES (2017) adaptados pelos autores.

A tabela 2 demonstra o crescimento da população censitária dos municípios da microrregião de Cascavel, as cidades que apresentam crescimento são as cidades de Cascavel com um aumento considerável de mais de 122.735 pessoas em um período de 30 anos Santa Tereza do Oeste com um aumento de 4.214 pessoas e Cafelândia com 6.569 de pessoas.

Tabela 3 – Consumo de Energia Elétrica da microrregião de Cascavel

Município	1980	1991	2000	2010	2016
Anahy	-	-	1.903	3.363	5.045
Boa Vista da Aparecida	-	3.509	6.492	10.567	13.193
Braganey	-	3.433	4.266	6.318	8.196
Cafelândia	-	14.298	34.783	95.157	149.781
Campo Bonito	-	1.342	2.651	4.766	5.947
Capitão Leônidas	3.629	8.958	14.902	23.122	27.814
Cascavel	90.798	204.711	362.271	618.518	748.888
Catanduvas	4.283	5.657	7.742	12.788	15.064
Corbélia	7.126	15.018	17.327	27.707	38.097
Diamante do Sul	-	-	1.471	2.593	2.885
Guaraniaçu	3.063	9.075	12.832	19.396	21.284
Ibema	-	15.431	15.574	17.250	9.739
Iguatu	-	-	1.601	2.344	2.988
Lindoeste	-	2.005	3.891	5.776	7.630
Nova Aurora	3.677	11.562	16.789	26.346	48.425
Santa Lúcia	-	-	3.325	6.216	9.287
Santa Tereza do Oeste	-	3.466	-	17.923	30.962
Três Barras do Paraná	-	5.728	8.561	24.142	24.227
Total	112.576	304.193	516.381	924.292	1.169.452

Fonte: Dados do IPARDES (2017) adaptados pelos autores.

A Tabela 3 relata o crescimento da utilização do consumo de energia elétrica de cada município, Cascavel possui um alto índice de desenvolvimento e crescimento populacional que podemos concluir com grande consumo de energia, seguido por outros municípios como Cafelândia e Nova Aurora, Santa Tereza do Oeste se destacou com um crescimento do consumo de mais de 150 por cento.

O crescimento do Comércio é evidente, pois o aumento da população e um alto grau de produção que essa região do estado apresenta. Devido industrialização de produtos agrícolas e a produção pecuária entre outras culturas, trazendo cada vez mais incentivo ao comércio de toda a microrregião de Cascavel, onde se localiza uns dos maiores polos de produção agroindustrial do estado. Crescimento avaliado com os dados disponíveis na Tabela 4.

Tabela 4 – Estabelecimentos Comerciais dos municípios da microrregião de Cascavel

Município	1985	1991	2000	2010	2015
Anahy	-	-	8	17	21
Boa Vista da Aparecida	5	12	16	54	68
Braganey	8	16	22	40	46
Cafelândia	8	18	62	145	177
Campo Bonito	-	-	13	22	30
Capitão Leônidas Marques	49	32	65	147	193
Cascavel	864	1.125	2.167	3.844	4.204
Catanduvas	31	24	34	51	57
Corbélia	76	76	95	166	193
Diamante do Sul	-	-	6	20	24
Guaraniaçu	70	80	94	163	176
Ibema	-	5	24	66	70
Iguatu	-	-	9	15	22
Lindoeste	-	4	17	33	34
Nova Aurora	57	53	70	114	135
Santa Lúcia	-	-	4	20	36
Santa Tereza do Oeste	-	2	23	86	111
Três Barras do Paraná	27	15	48	94	113
Total	1.195	1.462	2.777	5.097	5.710

Fonte: Dados do IPARDES (2017) adaptados pelos autores.

“O nível de escolaridade da população é dado pela relação entre o número de pessoas que frequentam determinada série escolar e o contingente populacional na faixa etária correspondente” (AMOP, 2000 p. 62).

O capital social é um conceito relativamente novo, e a partir dele aborda assuntos de interesse geral: desenvolvimento econômico, humano, social e democrático. Numa forma geral o capital social é uma ferramenta útil para auxiliar a comunidade e governo a resolverem problemas sociais (ARAUJO, 2010).

Para Araújo, 2010 o capital humano surge para além de significados econômicos, pois economistas defendem que a riqueza e crescimento não dependem apenas dos recursos naturais ou financeiros, e que a capacitação humana é parte fundamental para que as habilidades econômicas sejam desenvolvidas. Sendo o capital humano definido pelos graus de saúde, educação e nutrição de um povo, enquanto o capital social um fator para prosperidade econômica e desenvolvimento.

Para Paiva, 2001 o capital humano está diretamente relacionado com a educação, e supostamente se torna responsável pelo crescimento econômico. A economia ganhou importância juntamente com a educação como fator de desenvolvimento, na qual a educação passa a ser vista como uma das etapas de crescimento econômico.

Um dos fatores que contribui para o capital humano é a educação, "a educação cria o capital humano da mesma maneira que o fertilizante faz crescer as plantas" (ARAUJO, 2010 p. 24). Mais educação significa mais capital a investir e resultando em retornos maiores do que o investido. Dispor de mais capital humano significa ter mais oportunidades de trabalho.

O crescimento econômico que atribuiu ao Brasil a décima colocação entre os PIBS mundiais, não implicou em um desenvolvimento humano igualitário (MARICATO, 2013).

A Tabela 5 demonstra um aumento relativo de Matrículas no Ensino Regular com aumento somente nas cidades de Cafelândia, Cascavel e Santa Tereza do Oeste. Os outros municípios apresentam declínio no número de matrículas. Embora tenha aumentado o número de matrículas nessas cidades, nota-se uma diminuição considerável com relação ao crescimento populacional da microrregião de Cascavel.

Tabela 5 – Matrículas no Ensino Regular dos municípios da microrregião de Cascavel

Município	1980	1991	2000	2010	2016
Anahy	-	-	885	678	606
Boa Vista da	3.707	3.133	2.107	1.939	1.937
Braganey	2.125	2.169	1.615	1.591	1.433
Cafelândia	1.667	2.320	3.318	3.537	3.815
Campo Bonito	-	1.145	1.266	1.157	944
Capitão Leônidas	6.659	5.499	3.601	3.183	2.960
Cascavel	42.938	49.290	65.202	68.180	70.333
Catanduvas	4.212	3.119	3.217	2.581	2.072
Corbélia	6.040	6.244	4.184	4.001	3.513
Diamante do Sul	-	-	1.101	1.091	806
Guaraniaçu	7.844	6.546	4.829	3.685	2.840
Ibema	-	1.307	1.758	1.752	1.585
Iguatu	-	-	723	553	482
Lindoeste	-	1.898	1.797	1.373	1.232
Nova Aurora	4.571	4.178	3.627	2.683	2.237
Santa Lúcia	-	-	1.199	878	747
Santa Tereza do Oeste	-	1.485	2.393	2.460	2.600
Três Barras do Paraná	5.328	4.442	3.420	2.929	2.612
Total	85.091	92.775	106.242	104.251	102.754

Fonte: IPARDES

Com base na Tabela 6 conclui-se que o ensino superior na microrregião de Cascavel se distribui em dois polos educacionais, um pequeno no município de Cafelândia, através dos dados apresentados analisamos que os 16 municípios que não apresentam matrículas, recorrem a esses polos educacionais, onde o principal é no município de Cascavel.

Tabela 6 – Matrícula na Educação Superior Presencial dos municípios da microrregião de Cascavel

Município	1981	1991	2000	2010	2015
Anahy	-	-	-	-	-
Boa Vista da Aparecida	-	-	-	-	-
Braganey	-	-	-	-	-
Cafelândia	-	-	-	191	141
Campo Bonito	-	-	-	-	-
Capitão Leônidas	-	-	-	-	-
Cascavel	1.433	1.750	6.886	16.579	20.848
Catanduvas	-	-	-	-	-
Corbélia	-	-	-	-	-
Diamante do Sul	-	-	-	-	-
Guaraniaçu	-	-	-	-	-
Ibema	-	-	-	-	-
Iguatu	-	-	-	-	-
Lindoeste	-	-	-	-	-
Nova Aurora	-	-	-	-	-
Santa Lúcia	-	-	-	-	-
Santa Tereza do Oeste	-	-	-	-	-
Três Barras do Paraná	-	-	-	-	-
Total	1.433	1.750	6.886	16.770	20.989

Fonte: Dados do IPARDES (2017) adaptados pelos autores.

A Tabela 7 mostra o baixo número de acadêmicos que concluíram o ensino superior, comparado com os dados da tabela a cima, concluindo que apenas um terço dos inscritos concluíram o ensino superior.

Tabela 7 – Conclusão na Educação Superior Presencial dos municípios da microrregião de Cascavel

Município	1991	2000	2010	2015
Anahy	-	-	-	-
Boa Vista da Aparecida	-	-	-	-
Braganey	-	-	-	-
Cafelândia	-	-	52	31
Campo Bonito	-	-	-	-
Capitão Leônidas Marques	-	-	-	-
Cascavel	309	467	3.293	3.885
Catanduvas	-	-	-	-
Corbélia	-	-	-	-
Diamante do Sul	-	-	-	-
Guaraniaçu	-	-	-	-
Ibema	-	-	-	-
Iguatu	-	-	-	-
Lindoeste	-	-	-	-
Nova Aurora	-	-	-	-
Santa Lúcia	-	-	-	-
Santa Tereza do Oeste	-	-	-	-
Três Barras do Paraná	-	-	-	-
Total	-	-	3.345	3.916

Fonte: Dados do IPARDES (2017) adaptados pelos autores.

A análise hierárquica da rede urbana da AMOP aponta para o fortalecimento de Cascavel, quanto aos demais municípios em questões de estrutura econômica em mudança: “Cascavel, pólo da centralidade mais forte, consolidou uma estrutura urbana na qual o setor terciário tem maior expressão, representando mais de 50% do valor adicional regional” (AMOP, 2000 p. 23).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A microrregião de Cascavel – PR é privilegiada devido sua localização geográfica, pois liga o Sul ao restante do país, o município de Cascavel destaca-se dentro da microrregião devido ao crescimento populacional, e o desenvolvimento industrial, tornando-se um polo industrial e educacional. Para Piacenti (2016) Cascavel é considerada a “Capital do Oeste Paranaense”, por ser um dos maiores centros econômicos do Paraná, e devido ao grande número de instituições de ensino superior, é considerada um polo educacional.

Esses fatores tornaram cascavel uma metrópole, os dados levantados sobre o crescimento populacional e educacional, demonstram como o desenvolvimento do município de Cascavel é

responsável pela decadência dos pequenos municípios da microrregião, que acabam tornando-se cidades dormitórios.

Com o tempo a organização do espaço tornou-se um grande problema nas metrópoles, pois há a necessidade de relacionar espacialmente os centros de produção, os representativos de negócios, os de residência e os espaços livres para recreio e expansão territorial. O surgimento das cidades dormitórios foram responsáveis para as confusões no planejamento urbano, que deram lugar às transformações incongruentes (GOITIA, 1982).

A cidade de Cascavel é resultado de transformações incongruentes, seu desenvolvimento acelerado não permitiu o investimento necessário em infraestrutura e no planejamento urbano, acarretando na deficiência do fator qualidade de vida, que encontramos nos pequenos municípios ou cidades dormitórios.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, Claudio e DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ARAUJO, Maria Celina D'. **Capital Social**. 2º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. 5ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

DIAS, Caio. FEIBER, Fúlvio. MUKAI, Hitomi. DIAS, Solange Smolarek. **Cascavel: um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DONNE, Marcella Delle. **Teorias sobre a Cidade**. Lisboa: Edições 70, 1990.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GONZALES, Suely Franco Netto, *et al.* **O Espaço da Cidade** – contribuição à análise urbana. São Paulo: Projeto, 1985.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Paraná uma História de Transformação**. Paraná: 1995.

GOITIA, Fernando Chueca. **Breve história do urbanismo**. Lisboa: Editora Presença, 1982.

HAROUEL Jean Louis. **História do Urbanismo**. 3ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2001.



IBGE. **Cidades Paraná: Cascavel.** Cascavel, 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410480>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

IPARDES. **Mapas Estado do Paraná.** Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/varios_paranas_mapas_2017.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

IPARDES. **Leituras Regionais Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense.** Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_oeste.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

JUNIOR. Antônio José Gonçalves, *et al.* **O que é Urbanismo.** Brasiliense, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Sérgio. **O Território do Iguaçu no Contexto da “Marcha para Oeste”.** Cascavel: Edunioeste, 2002.

MACIEL, João. **Por que fazer uma pesquisa de levantamento de dados.** Editora: Uplex, publicado em 28 jun. 2017.

MARICATO, Erminia. **Brasil, cidades alternativas para a crise urbana.** 6º ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

MENEZES, Claudino Luiz. **Desenvolvimento Urbano e o Meio Ambiente:** A experiência de Curitiba. São Paulo: Papirus, 1996.

NEVES, José Luís. **PESQUISA QUALITATIVA- características, usos e possibilidades.** Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1503688762&Signature=poo%2BmbwMIJvv2e2W4N04ZrWhoIg%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

PAIVA, Vanilda. **Sobre o Conceito de Capital Humano.** Cadernos de Pesquisa, n. 113 p. 185-191 julho/2001.

PIACENTI, Carlos Alberto. **Indicadores do potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios paranaenses.** Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016.

SOUZA, Marília, *et al.* **Cidades Inovadoras: Cascavel 2030.** Paraná: SENAI – Departamento Regional do Paraná, 2012.

ULTRAMANI, Clovis; REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento Estratégico e Planos Diretores Municipais: referenciais e bases de aplicação.** Curitiba: PUCPR, 2008.



VILLAÇA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studido Nobel, 2001.